

Presidente faz discurso de candidato

No Rio, acompanhado de ministros da área social, FHC pediu carinho para com o povo

Leonardo Souza
do Rio

O presidente Fernando Henrique Cardoso adotou postura de candidato em seu primeiro dia de compromissos oficiais após a homologação de sua chapa à reeleição pela coligação PSDB, PFL e PPB. Cumprindo uma agenda extensa, o presidente abriu ontem no Rio o seminário internacional "Modelos e Políticas de Desenvolvimento", na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), participou com o ministro da Saúde, José Serra, de uma solenidade de repasse de verbas para o sistema de Saúde, almoçou com a cúpula tucana do Rio, recebeu empresários no Palácio Laranjeiras e ainda teve audiência com o candidato do PFL ao governo do estado, César Maia.

Nos dois discursos que fez não faltaram pontos que serão moles de sua campanha, como o desemprego. Na sede do BNDES, disse que o desafio para o próximo século não será o da economia, mas sim o da sociedade. "Nós temos que reinventar a sociedade. Ver o que fazer com o trabalho, o emprego, a tecnologia". Compunham a mesa com Fernando Hen-

rique o governador Marcello Alencar, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, os ministros Paulo Renato Souza (Educação), José Serra, e Edward Amadeo (Trabalho).

No Palácio Laranjeiras, ao lado de Serra, Marcello Alencar, e dos deputados federais Márcio Fortes e Ronaldo Cezar Coelho, Fernando Henrique exaltou a atuação do ministro da Saúde e lembrou que os gastos per capita com saúde durante seu governo quase dobraram, saindo de US\$ 64 para mais de US\$ 100.

Em tom de campanha, Fernando

Henrique disse que os "maldosos" perguntariam por que somente agora, no final de seu governo, estão sendo apresentadas tantas medidas

para a melhoria do sistema público de saúde. Afirmou que não são projetos novos, mas sim que levam tempo. "O governo não está voltado para obras, mas para o povo, gente,



Fernando Henrique Cardoso

pessoas, seres humanos."

Logo depois conclamou os médicos e os atendentes hospitalares a tratar o povo com mais "carinho". "Para mim, na hora da saúde, da educação, da reforma agrária, não há partidos, há povo, que precisa ser atendido com dignidade".

A viagem de Fernando Henrique não se restringiu apenas ao exercício da oratória.

Ao final da tarde, depois de receber uma comitiva de empresários que foram lhe apresentar a campanha "O Brasil no Real", que começa no dia primeiro do próximo mês com descontos em supermercados, shoppings centers e restaurantes de todo o País, o presidente reuniu-se com o ex-prefeito do Rio e candidato do PFL ao governo do estado, César Maia.

O pefelista disse que na conversa tratou somente de pontos comuns entre os programas de governo de ambos, como criação de emprego e segurança. Segundo Maia, discus-

sões como se o presidente subirá em dois palanques no Rio — o do PFL e o do candidato tucano, vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha —, ficam com o presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen.

Maia tentou não polemizar ainda mais a briga que ele e Alencar vêm travando, tendo como pano de fundo uma suposta pressão do PFL para a desistência do candidato tucano no estado. Mas acabou dizendo que não poupará a administração Marcello Alencar. Maia acrescentou que considera o atual governo o pior que o Rio já teve. Segundo o ex-prefeito, FHC disse-lhe que uma comissão de coordenadores de mídia dos partidos terá de aprovar previamente o uso de sua imagem nos programas dos candidatos nos estados.

A idéia é a de impedir que agressões dos dois lados sejam associadas

à figura do presidente. O ministro Serra, entretanto, tentou minimizar os problemas, dizendo que o presidente não é candidato só de seu partido. Ele con-

siderou normal que Maia tentasse que o presidente subisse apenas em seu palanque. E lembrou que em São Paulo o voto de FHC é do candidato tucano, Mário Covas.

"Na hora da saúde, da educação, da reforma agrária, não há partidos, há povo, que precisa ser atendido com dignidade"